

Ludicidade no cuidado a criança hospitalizada sob a ótica de estudantes de enfermagem

Playfulness in care for hospitalized children from the view of nursing students

DOI:10.34117/bjdv8n4-540

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Lorhana Gouveia Magalhães

Mestranda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: lorhananh@gmail.com

Camila Moraes Garollo Piran

Mestranda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: camilagarollo@gmail.com

Pedro Henrique Iora

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: pedroiora85@gmail.com

Patrícia Chatalov Ferreira

Doutoranda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: pattychatalovf@gmail.com

Marcela Demitto Furtado

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: mar_demitto@hotmail.com

Iven Giovanna Trindade Lino

Doutoranda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900, Bloco 01

Zona 7 Maringá-PR

E-mail: iven_giovanna@hotmail.com

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: carmohaddad@gmail.com

Sonia Silva Marcon

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Campus Universitário, Avenida Colombo, nº 5790, CEP: 87029-900

Bloco 01, Zona 7, Maringá-PR

E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar o uso da ludicidade no cuidado a criança hospitalizada sob a ótica de estudantes de enfermagem. Métodos: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido com 50 graduandos do último ano do curso de enfermagem de três instituições, duas públicas e uma privada, situadas no sul do Brasil. Os dados foram coletados remotamente entre os meses de agosto e outubro de 2020, utilizando instrumento construído por questões referentes ao perfil, conhecimento e percepção do (a) graduando (a) sobre o uso do lúdico durante a assistência à criança hospitalizada. Também foi solicitado o registro das cinco primeiras palavras que surgisse à mente ao pensar em “Lúdico como recurso de cuidado”. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial no programa R, com nível de significância p-valor < 0,05 e calculado o Risco Relativo (RR). Resultados: 88% relataram que o lúdico é abordado em sua universidade e as características que se mantiveram associadas em sentir-se apto a aplicar a ludicidade foram: morar com família (RR: 1,21), possuir criança na família (RR: 1,4), ser mulher (RR: 1,5) e estudar no período noturno (RR: 1,4). Palavras que remetem a técnicas para a ludicidade, que simbolizam sentimentos e que representam os efeitos da ludicidade foram referidas com maior frequência pelos acadêmicos e por esta razão receberam maior destaque na nuvem de palavras. Considerações finais: Embora uma significativa parcela dos estudantes se sinta despreparada para utilizar o lúdico como recurso de cuidado na enfermagem, todos acreditam ser relevante sua abordagem durante a graduação, contribuindo futuramente para o tratamento e recuperação da criança hospitalizada.

Palavras-chave: criança hospitalizada, estudantes de enfermagem, abordagem lúdica.

ABSTRACT

Objective: To identify the use of playfulness in caring for hospitalized children from the perspective of nursing students. Methods: A descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, developed with 50 final-year undergraduate nursing students from

three institutions, two public and one private, located in southern Brazil. Data were collected remotely between August and October 2020, using an instrument built by questions about the profile, knowledge and perception of the undergraduate student about the use of play during the care of hospitalized children. They were also asked to record the first five words that came to mind when they thought of "Play as a care resource". The data were submitted to descriptive and inferential statistical analysis in the R program, with significance level p -value < 0.05 and calculated the Relative Risk (RR). Results: 88% reported that playfulness is addressed at their university and the characteristics that remained associated with feeling able to apply playfulness were: living with a family (RR: 1.21), having children in the family (RR: 1.4), being a woman (RR: 1.5), and studying at night (RR: 1.4). Words that refer to techniques for playfulness, that symbolize feelings and that represent the effects of playfulness were mentioned more frequently by the students and for this reason received more emphasis in the word cloud. Final considerations: Although a significant portion of the students feel unprepared to use play as a care resource in nursing, all of them believe that it is relevant to approach it during undergraduate studies, thus contributing in the future to the treatment and recovery of hospitalized children.

Keywords: hospitalized child, nursing students, playful approach.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é considerada um marco estressante e traumático para a criança, pois durante a mesma é submetida a procedimentos hospitalares, muitas vezes, invasivos, que ocasionam a restrição no leito, o afastamento do seu lar, do seu meio social e dos seus hábitos cotidianos, dentre inúmeras outras mudanças em sua rotina ⁽¹⁾. A permanência no ambiente hospitalar, pode desencadear uma série de experiências negativas, contribuindo para problemas comportamentais e emocionais como ansiedade, insegurança, frustração e tédio ⁽²⁾.

Considerando a necessidade de liberdade e de brincar, o lúdico torna-se inerente a vida da criança, e por meio dele se constituirá como sujeito ⁽³⁾. Ademais, o brincar é um direito da criança, amparado em lei por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ⁽⁴⁾. A assistência à criança hospitalizada, portanto, precisa ser diferenciada para reduzir o estresse gerado e minimizar a ideia de que a hospitalização é um castigo no qual seus desejos são contrariados, sua privacidade e autonomia invadidas ⁽⁵⁾.

Logo, é essencial que o ambiente hospitalar pediátrico e a assistência ofertada sejam, profundamente, humanizados, buscando mitigar os impactos da hospitalização tanto na vida das crianças quanto dos pais. Essa responsabilidade em geral recai sobre os profissionais da enfermagem, considerando que esta categoria possui maior contato com o paciente e transcendem em seus cuidados ao se atentarem também as condições

psíquicas e emocionais, não se limitando apenas às suas necessidades físicas e terapêuticas ⁽²⁾.

Sendo assim, a enfermagem tem papel fundamental na diminuição do impacto da hospitalização infantil, podendo recorrer a estratégias que auxiliem a criança e sua família no enfrentamento da atual situação, transformando uma condição de sofrimento em experiências que colaborem para a saúde da criança, aliviando o estado emocional ⁽⁶⁾. Uma dessas estratégias é a utilização da ludicidade ou do brinquedo terapêutico, cujo uso pela equipe de enfermagem é normatizado pelo Conselho Federal de Enfermagem ⁽⁷⁾.

A Ludicidade está relacionada às maneiras de desenvolver a criatividade, a imaginação, gerando emoção, alegria e prazer. No final do século XIX, a importância de o enfermeiro conhecer e aplicar esta estratégia durante a assistência pediátrica já era destacada por Florence Nightingale. As atividades lúdicas podem ser desenvolvidas principalmente por meio de brincadeiras, jogos, dança, música e teatro ⁽⁸⁾.

Como uma das ferramentas de cuidado, a ludicidade é considerada uma prática cada dia mais importante, utilizada com o intuito de dinamizar a assistência. Tem como finalidade aliviar o estado emocional e a ansiedade, principalmente em um ambiente diferente do habitual para a criança, que geralmente encara esse local negativamente ⁽⁹⁾. O uso do lúdico permite que a criança expresse seus pensamentos e sentimentos, além de facilitar a realização de procedimentos, minimizando impactos negativos.

Entretanto, estudos apontam que a técnica do lúdico é pouco abordada durante a formação do enfermeiro ⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Quando este conteúdo integra o currículo da graduação a sensibilização do enfermeiro para o uso dessa estratégia é favorecida, visto que foi proporcionado durante sua formação acadêmica a vivência prática de sua aplicação ⁽¹²⁾.

Identificou-se um número restrito de pesquisas que correlacionem a perspectiva dos discentes de enfermagem acerca da ludicidade e nesta perspectiva a fim de possibilitar subsídios para a inserção e aperfeiçoamento dessa prática na formação dos profissionais de enfermagem, este estudo se propõe a esclarecer o seguinte questionamento: Como estudantes de enfermagem percebem a ludicidade na assistência à criança hospitalizada? Sendo assim, o estudo tem como objetivo identificar o uso da ludicidade no cuidado a criança hospitalizada sob a ótica de estudantes de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com estudantes de enfermagem do último ano de três instituições sendo duas universidades públicas e uma privada situadas no sul do Brasil.

Os informantes do estudo foram 85 alunos matriculados no último ano de graduação, por considerar que os mesmos já haviam cursado a disciplina de pediatria. Participaram do estudo 50 acadêmicos, visto que seis não atendiam ao critério de inclusão e 29 não responderam o instrumento, mesmo após três tentativas de contato.

Em virtude da atual condição mundial que estamos vivenciando, a pandemia pela Covid-19, os dados foram coletados de forma remota, entre os meses de agosto a outubro de 2020. Foi desenvolvido um questionário no *Google Docs*, o qual foi encaminhado aos alunos via e-mail pelas coordenações dos cursos e *WhatsApp*. O questionário possuía questões sobre o perfil do entrevistado, como sexo, idade, composição familiar, existência de criança na família, bem como o conhecimento e percepção do (a) graduando (a) sobre o uso do lúdico durante a assistência à criança hospitalizada. Ao final tinha uma questão aberta que solicitava: *Escreva as cinco primeiras palavras que surge em sua mente por ordem de importância/prioridade ao pensar em "Lúdico como recurso de cuidado"*.

Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. A priori, as informações foram compiladas em uma planilha do Excel for Windows 2016® e posteriormente realizado análise descritiva dos dados, apresentadas em tabelas de frequência absoluta e relativa. E, para verificar a associação das variáveis em estudo com o desfecho de interesse e sua medida de associação foram executadas análises estatísticas com nível de significância p-valor < 0,05 e calculado o Risco Relativo (RR) de oito das variáveis: morar com a família, possuir criança no núcleo familiar, sobrinho (a), primo (a), irmão (ã), filho (a), ser do sexo feminino e estudar no período noturno.

Para a organização dos resultados obtidos através da análise estatística da questão aberta contida no formulário, foi utilizado o *software R*, biblioteca *wordcloud2*⁽¹³⁾, o qual elabora uma nuvem de palavras, organizada em diferentes cores e tamanhos de acordo com a frequência com que são mencionadas pelos participantes. O tamanho de cada palavra é proporcional a sua ocorrência, sendo que quanto mais a palavra é mencionada, mais aparente é a sua representação⁽¹⁴⁾.

O estudo foi desenvolvido em consonância com o preconizado na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto aprovado pelo Comitê Permanente

de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da instituição signatária (Parecer nº 4.178.113).

Para a realização do estudo, primeiramente foi realizado o contato com os coordenadores dos cursos de enfermagem e, então após aprovação do Comitê de Ética foi enviado o *link* referente ao instrumento de coleta de dados, bem como ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos estudantes.

3 RESULTADOS

Dos 50 estudantes de enfermagem, 42 estavam matriculados nas universidades públicas. De todos os participantes, (44) 88% eram mulheres. A faixa etária variou entre 20 e 53 anos, sendo que (44) 88% tinha entre 20 e 29 anos. No quesito moradia, (38) 76% residiam com familiares e (28) 56% dos estudantes relataram a presença de criança no núcleo familiar. A descrição detalhada das características sociodemográficas e do arranjo familiar encontra-se descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas de estudantes de enfermagem do último ano de três instituições de ensino superior do Sul do Brasil, 2020.

	n=50	%
Sexo		
Feminino	44	88,00
Masculino	6	12,00
Idade		
20 a 29	44	88,00
≥ 30 anos	6	12,00
Reside com:		
Colegas	6	12,00
Familiares	38	76,00
Sozinho	6	12,00
Possui criança na família?		
Sim	28	56,00
Não	22	44,00
Grau de parentesco com a criança:		
Irmão (ã)	8	16,00
Filho (a)	4	8,00
Primo (a)	8	16,00
Sobrinho (a)	8	16,00

A maioria dos estudantes 48 (96%) conhece o lúdico como recurso de cuidado. Todos acreditam que a abordagem do lúdico contribui para o tratamento e recuperação da criança hospitalizada, todavia, apenas 37 (74%) referiram se sentir apto para o uso do lúdico como ferramenta de cuidado na enfermagem, o que se demonstra na Tabela 3.

Tabela 3 – Entendimento de estudantes de enfermagem do último ano de três instituições de ensino superior acerca da ludicidade como recurso de cuidado direcionado à criança hospitalizada. Sul do Brasil, 2020.

	n=50	%
Conhece o lúdico como recurso de cuidado?		
Sim	48	96,00
Não	2	4,00
Acha importante usar a ludicidade no cuidado?		
Sim	50	100,00
Não	0	0,00
Os cuidados com a ludicidade contribuem para a assistência?		
Sim	50	100,00
Não	0	0,00
Se sente apto para usá-la como ferramenta de cuidado?		
Sim	37	74,00
Não	13	26,00

Fonte: Autores (2020).

Foi calculado o Risco Relativo (RR) a partir da análise da questão “*Você se sente apto para usar o lúdico como uma ferramenta de cuidado na enfermagem?*”. Com a análise é possível afirmar que aqueles que vivem com a família possuem 1.2 mais chances de se sentirem aptos em relação aos demais. O fator possuir criança na família possui 1.4 chances quando comparado aos que não possuem e quanto maior o grau de proximidade, mais preparada a pessoa se sente. Mulheres se sentem mais aptas que os homens (1.5), assim como quem estuda no turno noturno (1.4) (Figura1).

Palavras que remetem a técnicas para a ludicidade como brincadeiras, criatividade e histórias foram mencionadas 31 vezes, 8 vezes e 3 vezes respectivamente. Empatia, amor e alegria que simbolizam sentimentos foram lembradas 8 vezes, 7 vezes e 6 vezes. Dinâmico foi citado 9 vezes, interação 7 vezes e eficaz 4 vezes, representando os efeitos da ludicidade. Relacionadas aos cuidados de enfermagem foram citadas cuidado integral 11 vezes e humanização 10 vezes. Terapêutico, amenizar o sofrimento e diminuir a dor da hospitalização foram citadas 5 vezes, 3 vezes e 3 vezes respectivamente, todas retratando a humanização da assistência. Estas palavras foram referidas com maior frequência pelos acadêmicos e por esta razão receberam maior destaque na nuvem. Diversas outras palavras foram apontadas, todavia, com menor frequência, ficando menos evidentes na imagem construída (Figura 2).

4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, houve o predomínio de mulheres entre os estudantes entrevistados, o que ainda é uma característica da profissão de enfermagem e se relaciona com os aspectos históricos e culturais que retrocedem aos primórdios da profissão ⁽¹⁵⁾.

Independente da universidade, a maioria teve o primeiro contato com a temática ludicidade no 3º ano da graduação e 12% relataram que o lúdico não é abordado em sua instituição. Estudo do tipo revisão integrativa que buscou investigar o uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada, identificou que não há a abordagem da temática durante a formação em outras realidades, mesmo sendo uma recomendação do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - SP, que sugere a inclusão na grade curricular conteúdos teóricos e práticos, inclusive durante o estágio curricular supervisionado ⁽¹⁰⁾.

Dos alunos que tiveram contato com a temática na universidade (88%), todos, sem exceção, acreditam que o lúdico é fundamental no cuidado de enfermagem, com o propósito de coadjuvar no tratamento e recuperação da criança hospitalizada. Os profissionais de enfermagem quando começam a exercer a função de enfermeiro também ressaltam o valor do lúdico como uma ferramenta capaz de tornar o processo de hospitalização menos traumático, melhorando a resposta ao tratamento, contribuindo para a criação de vínculo e a diminuição do medo referente a hospitalização ⁽¹⁶⁾.

Os resultados deste estudo evidenciam a importância de trabalhar a temática da ludicidade na assistência de enfermagem durante a graduação, além de incluir a família no cuidado, visando maior aceitação dos procedimentos, proporcionando tranquilidade e

segurança para as crianças e aos familiares cuidadores. Tem sido importante a inserção da ludicidade na rotina de cuidado, propiciando alegria, respostas positivas ao tratamento, diminuição da dor e de sensações negativas provenientes do quadro clínico ⁽¹⁷⁾.

Ainda assim, 26% disseram não se sentir aptos para o uso do lúdico como ferramenta de cuidado na enfermagem. Esta fragilidade, pode estar relacionada com o desconhecimento do tema e das técnicas que podem ser aplicadas, devido à pouca ou nenhuma abordagem durante a formação acadêmica ⁽¹⁸⁾. Posto isso, há a premência de instrumentalizar os discentes de enfermagem acerca dessa temática, trabalhando-a com maior ênfase nas disciplinas de pediatria e estágio ou se possível, disponibilizar cursos, oficinas ou projetos de extensão permitindo uma maior aproximação com essa ferramenta de cuidado.

Logo, há possibilidades de trabalhar o lúdico na enfermagem por meio da capacitação profissional para a sua utilização com o paciente. Sabe-se que o enfermeiro ou também o técnico de enfermagem, precisa se reinventar de acordo com a realidade de cada criança, sendo assim podem ser criadas oficinas de capacitação no cuidado com o uso de brincadeiras, músicas, dramatizações, dança e teatro. Tais recursos diminuem o impacto da hospitalização e melhoram a interação da criança com a equipe, conseqüentemente, favorecendo o cuidado integral e humanizado ⁽¹⁹⁾.

Entretanto, outros fatores podem ser considerados empecilhos para esta fragilidade, como por exemplo a falta de tempo em decorrência da rotina interfere negativamente na execução do cuidar brincando e conseqüentemente de uma assistência mais humanizada a criança ⁽²⁰⁾. Logo, é possível depreender que, por diversas vezes, mesmo conhecendo e valorizando seu uso na prática, há fatores que dificultam sua utilização.

Somado a isso, ainda que, faça parte da formação acadêmica de alguns enfermeiros, essa ferramenta muitas vezes é pouco utilizada em boa parte dos hospitais, o que se justifica também pela falta de estrutura ou de recursos na instituição, ausência de profissionais capacitados para a sua utilização e a alta demanda de pacientes ⁽²¹⁾. Esse ponto demonstra que as instituições de saúde também devem reconhecer a importância e estimular a utilização dessa ferramenta na assistência com a criança hospitalizada disponibilizando recursos (materiais, ambiente e tempo) para que se torna viável a sua execução nesses locais.

Estudantes que possuem criança no núcleo familiar, em especial aqueles com vínculos mais próximos, se sentem mais aptos para aplicar o lúdico e aquelas que não

possuem esse contato, geralmente encontram maior dificuldade e despreparo para conduzir este tipo de técnica e ainda, para interpretar as manifestações da criança ao brincar. Em vista disso, um estudo do tipo revisão integrativa, identificou que embora os alunos tenham recebido orientações sobre o lúdico na formação acadêmica, em consequência da ausência desse contato, poucos se sentem seguros para utilizá-lo ⁽²²⁾.

Graduandos do período noturno também apresentaram melhores resultados quando comparado aos de tempo integral, e a provável hipótese para estes resultados é que este turno é composto, na maioria das vezes, por estudantes que trabalham durante o dia e de maior faixa etária, ponderam-se assim que estes participantes já constituíram uma família, são casados (as) e possuem filhos (as), relacionando desta forma a outras variáveis: de morar com familiares e possuir filhos no núcleo familiar.

Em relação aos resultados obtidos na nuvem de palavras que remetem ao tema ludicidade, ressalta-se a importância das brincadeiras e atividades lúdicas durante a recuperação do período de internação por contribuírem com o processo terapêutico, uma vez que partem do princípio de humanizar o cuidado, qualificar a assistência, amenizar o sofrimento e aumentar a segurança da criança frente ao ambiente hospitalar ⁽²³⁾.

Dentre os inúmeros instrumentos lúdicos, as histórias favorecem a comunicação das crianças com a equipe multiprofissional, elevam a autoestima, estimulam a criatividade e alívio das tensões do dia a dia. Destaca-se que sentimentos como o riso, a alegria e a emoção provocados pelas histórias resultam na humanização e diminuição da dor referente a hospitalização, além de socializá-las no ambiente ⁽²⁴⁾. Além disso, é uma ótima ferramenta para desenvolver aspectos como a imaginação e o raciocínio, bem como transmitir valores como ética, amor, respeito e paz ⁽²⁵⁾.

Ao se familiarizarem e usarem técnicas lúdicas durante a assistência, os profissionais de enfermagem identificam e cuidam de aspectos psicológicos e sociais das crianças, promovem a interação, e melhoram o seu quadro clínico ⁽²⁶⁾. Ressalta-se, que a ludicidade deve estar intimamente relacionada com o cuidado prestado pelo profissional da enfermagem, pois o mesmo reconhece a necessidade de uma abordagem e assistência singular com essa faixa etária, identificando ainda as necessidades de cada criança e adaptando a assistência a cada contexto vivenciado.

O uso da ludicidade no cuidado fortalece o vínculo entre o binômio paciente-profissional da enfermagem. Com isso, estudo realizado em João Pessoa - PB, salientou que o uso deste recurso durante a assistência favorece a empatia entre o profissional e a criança, promovendo uma comunicação efetiva, ou seja, de acordo com a compreensão

do paciente pediátrico, conduzindo para uma assistência individualizada, humanizada e de qualidade ⁽²⁷⁾. É notório que a existência do vínculo proporciona uma relação de confiança e maior adesão ao cuidado por parte dos pacientes, principalmente, das crianças.

A abordagem lúdica é útil e altamente eficaz, palavra essa também descrita na nuvem de palavras, uma vez que pode preparar a criança para as cirurgias, por exemplo, diminuindo seu nível de ansiedade durante o período perioperatório e, por conseguinte a diminuição da dor pós-operatória, o que melhora seu bem-estar físico e psicológico ⁽¹⁸⁾. Ademais, é uma importante ferramenta para conhecer as reações e sentimentos manifestados, auxiliando os profissionais de enfermagem no planejamento de uma assistência integral, humanizada e eficaz para pacientes pediátricos ⁽²¹⁾.

A principal limitação deste estudo foi o número reduzido de respostas obtidas por meio do formulário enviado, o que não permitiu analisar a significância de algumas variáveis. Pretende-se que esse estudo sirva de embasamento para acadêmicos e profissionais de enfermagem acerca do lúdico como uma ferramenta importante a ser considerada no cuidado a criança hospitalizada. Referente a isso, propõe-se instigar a realização de novas pesquisas referente a ludicidade, não apenas no ambiente hospitalar, mas também em nível ambulatorial e de Atenção Primária em saúde, visto que é uma intervenção essencial em todo ambiente que há crianças, conseqüentemente favorecendo o cuidado, promoção, prevenção e reabilitação em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que, a ludicidade é um importante recurso de cuidado a criança hospitalizada, sendo essencial abordar essa temática tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. A maioria dos estudantes foram mulheres as quais apresentam um percentual significativa de crianças no núcleo familiar, o que pode contribuir para o uso do lúdico na hospitalização infantil.

Embora uma significativa parcela dos estudantes se sintam despreparados para utilizar o lúdico como recurso de cuidado na enfermagem, todos acreditam ser de extrema relevância sua abordagem durante a graduação, contribuindo futuramente para o tratamento e recuperação da criança hospitalizada.

O uso da ludicidade mostrou-se ter grande valor ao tornar o processo de hospitalização menos traumático, favorecendo conseqüentemente respostas positivas ao tratamento, a diminuição de sensações negativas decorrentes do momento de internação

e a criação de vínculo com a criança, o que auxilia consideravelmente na assistência prestada. Quando se utiliza do lúdico, a criança torna-se mais tranquila e aceita com mais confiança o tratamento e sua hospitalização.

Sendo assim, é relevante potencializar o cuidado com ações sistematizadas e lúdicas a fim de reduzir a ansiedade, o medo, e a tristeza, por estarem em um ambiente diferente do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

1. Silva SGT, Santos MA, Floriano CMDF, Damião EBC, Campos FV, Rossato LM. Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 Dec [acesso em 2020 jul 25]; 70(6): 1244-1249. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601244&lng=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0353>.
2. Paula GK, Góes FGB, Silva ACSS, Moraes JRMM, Silva LF, Silva MA. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2019; 13: e238979. [acesso em 2020 jul 28]. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/238979-143828-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/238979-143828-1-PB%20(2).pdf)>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>.
3. Ministério da Saúde (BR). Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019 [acesso em 2020 jun 4]; Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>>.
4. Brasil. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [Internet]. 1990. [acesso em 2021 fev 3]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>.
5. Araújo SJ, Azevedo EB, Barbosa JCG, Lima MKS, Cantalice ADSC, Ramalho MC, Barbosa HCV. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jun. 4]; 12(2): 365-71. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4358/1144>>.
6. Silva DF, Brandão EC. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Revista de Enfermagem da Faciplac.** [Internet]. 2018 Jan [acesso em 2020 jun 8]; 2(2): 1-12. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/viewFile/266/85>>.
7. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem, 2017 [acesso em 2020 jul 21]. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-546-17.pdf>>.
8. Veiga MAB, Sousa MC, Pereira RS. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde** [Internet] 2016; [acesso em 2020 jul 25]; 3(3): 60-66. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/article/enfermagem-e-o-brinquedo-terapeutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3/>>.
9. Barbosa GA, Crahim SCSF. A Importância do Lúdico no Contexto da Hospitalização. *Revista Mosaico* [Internet] 2019 [acesso em 2020 jun 3] 10 (2): 26-31. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1779-Texto%20do%20artigo-8629-1-10-20200319%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1779-Texto%20do%20artigo-8629-1-10-20200319%20(3).pdf)>.

10. Canêz JB, Gabatz RIB, Hense TD, Vaz VG, Marques RDS, Milbrath VM. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. REAID [Internet]. 7ago.2019 [acesso em 2020 jul 21];88(26). Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>>. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.129>.
11. Berté C, Ogradowski KRP, Zagonel IPS, Tonin L, Favero L, Almeida Junior RL. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. Rev baiana enferm. [Internet] 2017;31(3):e20378 [acesso em 2020 jun 4]. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20378/15101>>. DOI: 10.18471/rbe.v31i3.20378.
12. Barreto LMSC, Maia EBS, Depianti JRB, Melo LL, Ohara CVS, Ribeiro CA. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jun 3] ; 21(2): e20170038. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200210&lng=pt>. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170038>.
13. R: A language and environment for statical computing [Internet]. Vienna (AUT), 2015 [acesso em 2020 dez 20]; Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>.
14. Prais JLDS, Rosa VF. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. Nuances [Internet]. 2017 [acesso em 2020 dez 12]; 28(1): 201-219. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4833-18604-2-PB.pdf>>. DOI: 10.14572/nuances.v28i1.4833.
15. Moraes BFM, Martino MMF, Sonati JG. Percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem de terapia intensiva. REME – Rev Min Enferm. 2018[acesso em 2020 nov 4];22:e-1100. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1251>>. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180043>.
16. Alves LRB, Moura AS, Melo MC, Moura FC, Brito PD, Moura LC. A criança hospitalizada e a ludicidade. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2019 [acesso em 2020 nov 6]; 23, 1-9. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1336>>.
17. Canêz JB, Gabatz RIB, Hense TD, Vaz VG, Santos MR, Milbrath VM. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. Revista Enfermagem Atual In Derme. [Internet] 2019 [acesso em 2020 nov 10]; 88(26). Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>>.
18. Falke ACS, Milbrath VM, Freitag VL. Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado. Cultura de los Cuidados [Internet], 22(50). 2018 [acesso em 2020 nov 5]. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/75367/1/CultCuid_50_02.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.50.02>.
19. Pessoa A, Santos A, Cruz DS, Marques D, Lubenow J. Brinquedo terapêutico: preparo de crianças em idade pré-escolar para punção venosa. RCSNE [Internet].

20abr.2018 [acesso em 2020 dez 14];16(1):64-2. Disponível em: <<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/32>>.

20. Maia EBS, Banca ROL, Rodrigues S, Pontes EDCD, Sulino MC, Lima RAGD. A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. *Texto & Contexto-Enfermagem* [Internet] 2022 [acesso em 2022 fev 3]; 31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/wm7XVYQSWJHJZRvFs4r5WYJ/abstract/?lang=pt>>.

21. Muller R, Gomes GC, Oliveira NPK, Xavier DM, Minasi ASA, Silva ACF. Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: facilidades e dificuldades da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development* [Internet] 2021; [acesso em 2021 nov 6]; 10(16), e566101624189-e566101624189. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24189>>.

22. Pereira CR, Lima KGJL, Rodrigues MTM, Durães PJA, Neves SJO, Viana TM, Prado PF, Souza AAM. A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Intercâmbio** [Internet] 2018; [acesso em 2020 jul 25]; 11: 70-85. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/viewFile/224/222>>.

23. Santos VLA, Almeida FDA, Ceribelli C, Ribeiro CA. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso 2020 dez 15]; 73(4): e20180812. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400174&lng=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>.

24. Gesteira ECR, Ferreira WV, Oliveira SH, Machado AM, Santos JE, Germano MM, Silva RL, Santos PJA. Projeto lúdico para crianças hospitalizadas: um relato de experiência. *REAS* [Internet]. 27nov.2020 [acesso em 2020 dez 14];12(11):e4953. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4953>>. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4953.2020>.

25. Carvalho CBM. Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** [Internet]. 2018 Mai 9; [acesso em 2020 dez 14]; 14(2): 143-154. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/721>>.

26. Prado PF, Souza AAM, Figueiredo ML, Souto SGT. Contando histórias como estratégia de humanização em unidade oncológica pediátrica. **Revista Intercâmbio** [Internet]. 2020; [acesso em 2020 dez 14]; 17: 34-42. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/706-2202-1-PB.pdf>>.

27. Alves LRB, Moura AS, Melo MC, Moura FC, Brito PD, Moura LC. A criança hospitalizada e a ludicidade. *REME – Rev Min Enferm.* 2019 [acesso em 2020 dez 14];23:e1193 Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1193.pdf>>. DOI: 10.5935/1415-2762.20190041.